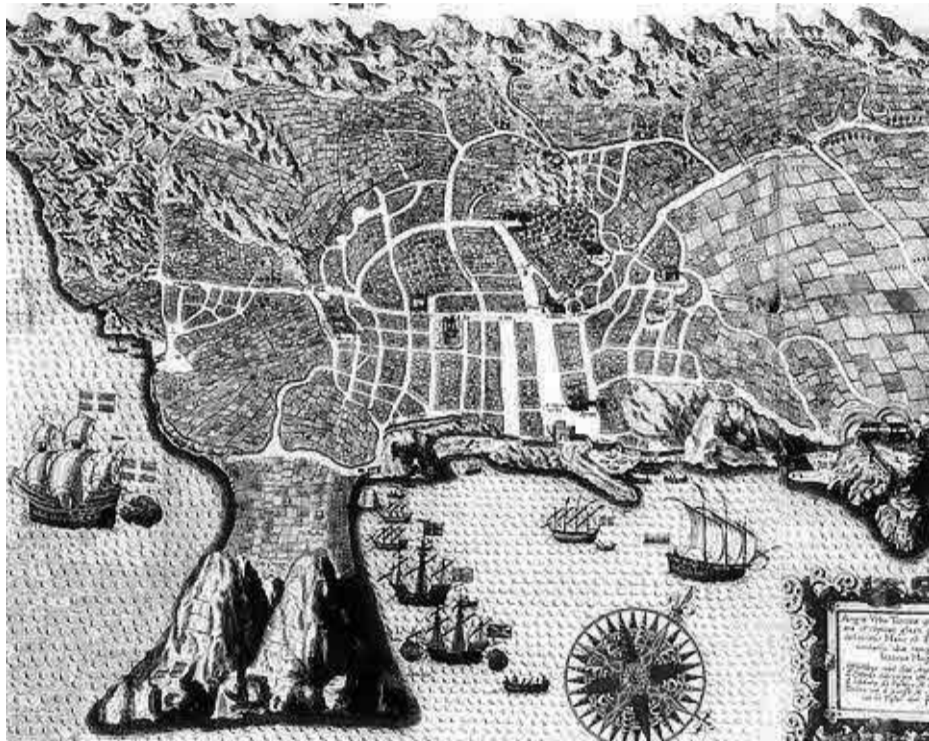


# Angra do Heroísmo Património da Humanidade



Representação de Angra do Heroísmo na carta de Jan Huygen van Linschoten (1563-1611).

## Angra do Heroísmo da Humanidade

A Zona Classificada de Angra do Heroísmo é uma área de cerca de seis quilómetros quadrados situada na costa sul da ilha Terceira, no arquipélago dos Açores.

Metade é constituída por uma parte significativa do centro antigo da cidade e, a outra metade, pelo extinto vulcão do monte Brasil, hoje parque florestal e de recreio da cidade, que mantém restos do coberto vegetal originário.

## Sob o signo da mudança

Angra é Património da Humanidade exatamente, porque se trata de um testemunho acabado do virar de página que foi o abandonar definitivo dos modelos medievais, na Europa, em favor do que de novo e moderno traziam o Renascimento e as Descobertas Marítimas.

É, também, relevante dado que, não apenas por um momento, mas durante cerca de três séculos, a História da expansão europeia, da aquisição de novos modelos de ser e estar, da implantação da primeira verdadeira economia planetária, passaram e deixaram marcas.

Têm sido raras as vezes em que a História - enquanto tempo entendido em permanente evolução - assumiu tamanha importância na classificação de um bem.

## Uma cidade moderna

O terreno é um pequeno vale em concha, rodeado, pelo lado de terra, por uma crista de colinas dispostas em anfiteatro a leste, norte e oeste. À data do povoamento corriam, pelo espaço onde hoje se ergue a cidade, ribeiras de regime permanente.

A sul, do lado do mar, e formando uma

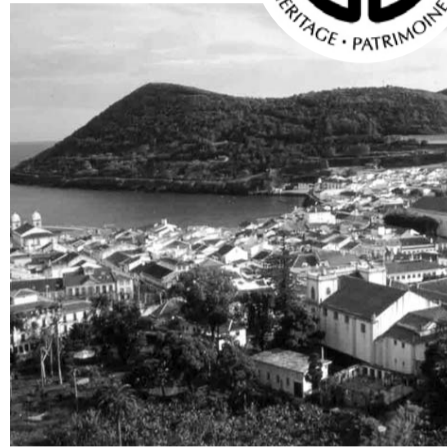
pequena península, o vulcão extinto do monte Brasil cria duas reenclausuras. Uma, mais ampla e desabrigada, a oeste, - a baía do Fanal - e outra, menor, de águas profundas e abrigada de quase todos os ventos exceto dos de sudoeste - a angra.

Foi junto a esta última, aproveitando esse duplo sistema de ancoradouros e retirando o próprio nome da configuração da angra em que se instalou, que surgiu o povoado, cuja primeira fase é ainda medieval, com o casario a coser-se com o terreno e as ruas descendo íngremes e tortuosas. Disposto numa crista, entre o porto e a colina do Outeiro, até mesmo na sua defesa denota as raízes europeias da população que constrói a primeira fortaleza longe do mar, num cabeço rodeado de casas.

Por esse tempo (c. 1474), Álvaro Martins Homem e João Vaz Corte Real realizam a complexa tarefa de desviar e canalizar a principal dessas ribeiras, instalando moinhos e outros maquinismos, criando a base industrial da futura cidade.

Libertado o vale, desenha-se, com ressonância clara do Renascimento e, sobretudo, com a marca de autor de quem, conhecendo os ventos, sabe usar-se ou desviar-se deles, uma malha tendencialmente reticulada, em que as funções se organizam de acordo com as necessidades do porto e da urbe.

Entre a chegada dos primeiros povoadores, a uma ilha habitada apenas por aves e em que todo o solo é de lava dura ou ocupado por uma vegetação luxuriante, passarão menos de 80 anos (c.1450/1534) até estar planeada, construída, habitada e viva aquela que poderá definir-se como a primeira cidade portuguesa e europeia do Novo Mundo.



Angra do Heroísmo (vista da Memória).



Sé de São Salvador.



Igreja da Misericórdia.

## Uma cidade atlântica

É importante fazer notar que esta não é uma cidade antiga nem mesmo medieval e que a sua integral compreensão como comunidade atlântica só é conseguida se poisarmos o olhar nas Américas central e do sul e nos percursos portugueses ligados ao Índico.

Enormes quantidades de especiarias, tecidos e bens do Oriente cruzaram estes mares, durante séculos, ao mesmo tempo que carregamentos fabulosos de prata e ouro do Novo Mundo passavam, todos fugindo de tempestades, de piratas e de navios inimigos.

Como ponto de apoio, escala de abrigo e defesa dos navios que atravessavam o Atlântico em retorno à Península Ibérica e à Europa, o rápido crescimento da cidade

## A zona central de Angra do Heroísmo

Está, desde 7 de dezembro de 1983, incluída na Lista do Património da Humanidade da UNESCO, de acordo com os seguintes critérios:

- O porto de Angra, escala obrigatória das frotas de África e das índias em pleno Oceano Atlântico, é um exemplo eminentemente de uma criação ligada à função marítima, no quadro dos grandes Descobrimientos.

- Tal como a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, como Goa, Angra do Heroísmo está direta e materialmente associada a um acontecimento com significado histórico universal: os Descobrimientos Marítimos que permitiram as trocas entre as grandes civilizações do planeta.

É, ainda, pelo Dec. Reg. 15/84/A (13/04/1984), monumento regional e conjunto de interesse público; e, por força da Lei 107/2001 (08/09/2001), conjunto de interesse nacional. ♦

e a instalação nela de uma Provedoria das Armadas é reflexo dessa função de sentinela, fornecedora de aguada e proteção, quando necessário.

O sistema de 40 pequenos fortes que bordejavam as costas da Terceira e as duas fortalezas que fecham o porto a indesejáveis (S. Sebastião a leste e S. Filipe / S. João Batista a oeste) só é entendível se nos detivermos em Cartagena de Índias, Havana, Salvador da Baía, Ilha de Moçambique, Goa, Malaca e no que esses lugares significam.

O casario, com exemplos de janelas de rótulas, beirados avançados e varandas, faz lembrar qualquer pequena cidade brasileira ou da América de língua castelhana, à mistura com um fundo português do Porto ou da Estremadura.

Ponto de confluência das rotas ultramarinas portuguesas e espanholas, Angra do Heroísmo é o único lugar do Planeta onde permanecem, lado a lado, testemunhos materiais e culturais de ambos os impérios ibéricos. ♦

FRANCISCO MADURO-DIAS  
 INSTITUTO HISTÓRICO DA ILHA TERCEIRA  
 maduro.dias@gmail.com

PROMOTOR



**Governo dos Açores**

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO  
 Direção Regional da Cultura